



XXII JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS

Ponta Grossa, 22 a 24 de outubro de 2025

QUANDO A INTELIGÊNCIA DÓI: OS DILEMAS DA CRIANÇA SUPERDOTADA

Roberta Procópio¹
Vinícius Berteli da Rocha²
Shayani Vanessa dos Anjos³
Valéria Rossi Sagaz⁴

Resumo: A superdotação e as altas habilidades, frequentemente são usadas como sinônimos, porém, possuem conceitos distintos. Altas habilidades abrangem diferentes áreas de desempenho humano, como intelectual, acadêmico, criativo, artístico ou psicomotor. Já a superdotação refere-se, de forma mais restrita, a desempenhos excepcionais, geralmente ligados à capacidade intelectual acima da média. Ambas, sem suporte adequado, podem se tornar fatores de vulnerabilidade emocional e sofrimento psíquico. O presente estudo tem por finalidade compreender os dilemas emocionais vivenciados por crianças superdotadas, enfatizando que a alta capacidade intelectual pode tornar-se ansiedade, angústia e desajuste socioemocional se dessassistidas. A metodologia usada foi uma revisão bibliográfica, foram priorizados estudos publicados entre 2004 e 2022, em bases científicas como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, incluindo revisões teóricas e investigações empíricas. Entre os trabalhos analisados destacam-se Guenther (2010), Pérez (2004), Wai e Rinderman (2022), Virgolim (2010) e Koot *et al.* (2021). Os resultados apontam que crianças com altas habilidades cognitivas e superdotação apresentam maior vulnerabilidade emocional e tendem à ansiedade, perfeccionismo e sensibilidade acentuada, gerando sentimentos como inadequação e angústia. Guenther (2010) ao explorar o tema, chama de "o outro lado da superdotação" as angústias existenciais que emergem das demandas não atendidas. No contexto brasileiro, Virgolim (2010) observa que a ausência de reconhecimento adequado, tanto na escola quanto na família, intensifica o desajuste psicológico, favorecendo situações de isolamento e baixa autoestima. Em âmbito internacional, Wai e Rinderman (2022), a partir de uma meta-análise, evidenciam que indivíduos superdotados apresentam níveis significativamente mais altos de ansiedade e depressão em comparação aos não superdotados. De forma complementar, Koot *et al.* (2021), em um estudo de grande escala, confirma que altas habilidades cognitivas podem estar associadas a um risco aumentado de dificuldades emocionais, ainda que a intensidade desses efeitos dependa do suporte social disponível. Conclui-se, portanto, que a superdotação exige uma abordagem psicológica e educacional integrada. A inteligência pode e precisa ser vivida como um potencial e vantagem acadêmica e não como fonte de dor. Crianças superdotadas necessitam de um acompanhamento especializado, e, é papel da família, da escola e de profissionais da saúde possibilitar recursos que promovam um desenvolvimento socioemocional e cognitivo saudável, reconhecendo as vulnerabilidades associadas, oferecendo estratégias de acolhimento e intervenção com suporte adequado.

Palavras-chave: Superdotação. Altas Habilidades. Vulnerabilidade. Sofrimento Psíquico. Acompanhamento especializado.

¹Acadêmica de Psicologia da Faculdade Sant'Ana – IEssa, robertaprocopioouro@hotmail.com

² Acadêmico de Psicologia da Faculdade Sant'Ana – IEssa, berteliv8@hotmail.com

³ Acadêmica de Psicologia da Faculdade Sant'Ana – IEssa, shayanidosanjos@gmail.com

⁴ Docente de Psicologia da Faculdade Sant'Ana, Mestre em Educação, valeria.rsagaz@gmail.com